News Release

WORLD ECONOMIC FORUM

COMMITTED TO IMPROVING THE STATE OF THE WORLD

Oliver Cann, Diretor Associado, Média, Tel.: +41 (0)22 869 1406; E-mail: oliver.cann@weforum.org

A segregação digital trava o crescimento equilibrado na América Latina

- O Relatório global sobre Tecnologia da Informação 2014 ressalta poucos progressos na redução da segregação digital na América Latina.
- O Chile (35.º) encabeça a região em termos de Prontidão em Rede, seguido pelo Panamá (43.º) e a Costa Rica (53.º). O Brasil cai nove posições para o 69.º lugar, e o México perde 16 posições, chegando em 79.º lugar.
- Os países nórdicos continuam a dominar o ranking, sendo a Rússia o único país dos BRICS a melhorar a sua posição em 2014.
- Leia o relatório completo, veja o ranking ou visite www.weforum.org/gitr

Nova Iorque, EUA, 23 de abril de 2014 – O *Relatório global sobre Tecnologia da Informação 2014*, na sua 13.ª edição, assevera que o maior desafio para a América Latina continua a ser o melhoramento da conectividade digital. Por conta das debilidades persistentes no sistema de apoio ao empreendedorismo e à inovação, a região não consegue capitalizar os investimentos em tecnologia da informação e comunicação (TIC); isto cria uma nova segregação digital entre os países que alcançam importantes impactes positivos nos planos sociais e económicos e os outros.

O Índice de Prontidão em Rede (NRI, na sigla em inglês), publicado sob o tópico *Riscos e Recompensas do Big Data (Rewards and Risks of Big Data),* analisa 148 economias e mensura a capacidade dos mesmos em alavancar o crescimento e o bem-estar com as TIC. Este ano, os mesmos países mantêm a posição do ano passado no ranking: a Finlândia (1.ª), Singapura (2.ª), a Suécia (3.ª), os Países Baixos (4.º), a Noruega (5.ª) e a Suíça (6.ª). Prossegue a ascensão dos Estados Unidos (7.º), bem como a de Hong Kong SAR (8.º) e da República da Coreia (10.º). O Reino Unido (9.º) é o único país entre os dez primeiros a cair.

Mais abaixo no Índice, várias grandes economias emergentes continuam a lutar por um pleno aproveitamento do seu potencial digital. A China (62.ª), o Brasil (69.º), o México (79.º) e a Índia (83.ª) recuam. Contudo, os países que souberam incrementar as suas capacidades em TIC, como os Emirados Árabes Unidos (24.º), o Cazaquistão (38.º) ou Panamá (43.º), atuam corretamente e avançam.

Índice de Prontidão em Rede 2014: 10 Mais

Economia	**2014**	2013	
Finlândia	**1**	1	→
Singapura	**2**	2	→
Suécia	**3**	3	→
Países Baixos	**4**	4	→
Noruega	**5**	5	→
Suíça	**6**	6	→
EUA	**7**	9	↑
Hong Kong SAR	**8**	14	↑
Reino Unido	**9**	7	↓
Rep. da Coreia	**10**	11	↑

Uma das conclusões chave do Relatório é que o desenvolvimento das infraestruturas de TIC não basta por si só para tornar os países competitivos. As TIC surtem plenos benefícios apenas quando um país tem uma estratégia holística, fomentando o desenvolvimento simultâneo das competências, da inovação, do empreendedorismo, e de infraestruturas modernas.

Com abrangência recorde de 148 economias este ano, o relatório continua a ser a avaliação mais exaustiva e abalizada do impacte das TIC sobre a competitividade dos países e o bem-estar dos cidadãos.

Para medir este impacte, o índice NRI avalia a capacidade de uma economia em maximizar as TIC em termos de:

(1) Custo de acesso às infraestruturas de TI e existência das competências necessárias para garantir uma utilização otimizada.
(2) Aceitação e utilização das TIC por governos, empresas e indivíduos.
(3) Ambiente de negócios e de inovação, e quadro político e regulamentar.
(4) Impactes económicos e sociais das TIC.

"Os Relatórios globais sobre Tecnologia da Informação são hoje os mais conceituados do género. Os dirigentes e as partes interessadas utilizam-nos para identificar trunfos e fragilidades e para elaborar e construir estratégias nacionais de desenvolvimento e alavancagem do seu potencial digital", afirma **Soumitra Dutta,** Decano da Anne e Elmer Lindseth na Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management da Universidade Cornell e coeditor do relatório.

"Para além da segregação digital que persiste entre os países, os governos devem cuidar de entender, identificar e corrigir eventuais segregações digitais domésticas, para criar oportunidades para todos e fomentar uma maior inclusão social", declara **Beñat Bilbao-Osorio**, economista sénior do Centro de Competitividade e Desempenho Global do Fórum Económico Mundial e coeditor do relatório.

Logo, "as estratégias digitais não devem contemplar apenas o desenvolvimento das infraestruturas de TIC, elas devem criar as condições propícias a uma utilização efetiva das TIC para impulsionar a inovação, a competitividade e uma maior inclusão social", afirma **Bruno Lanvin**, diretor executivo da Iniciativa Europeia pela Competitividade (IECI) do INSEAD e dos projetos Índices Globais no INSEAD.

"Tanto os países como as organizações devem conhecer o seu grau de maturidade em termos de Big Data, avaliar o seu progresso e determinar o que lhes falta para melhor beneficiar as empresas e as instituições com este imenso acervo de dados", explica **Bahjat El-Darwiche**, Parceiro da Strategy& (anteriormente Booz & Company) e patrocinador do relatório.

"A *Internet of Everything* e as soluções de big data representam a nova onda de inovação tecnológica", confirma Robert Pepper, vice-presidente da Política de Tecnologia Global na Cisco. "Volumes de dados tão grandes requerem decisões e políticas acertadas para que a *Internet of Everything* cumpra a sua promessa de imensos benefícios económicos e sociais."

O Relatório Global sobre Tecnologia de Informação é fruto de uma longa parceria entre o Fórum Económico Mundial e o INSEAD e, desde o ano passado, a Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management da Universidade Cornell.

O Índice de Prontidão em Rede utiliza uma combinação de dados de fontes públicas e os resultados da Pesquisa de Opinião de Executivos, uma pesquisa anual abrangente realizada pelo Fórum em colaboração com institutos parceiros, uma rede de mais de 160 institutos de pesquisa e entidades de negócios de relevo. Essa pesquisa com a participação de mais de 15.000 executivos lança luz sobre áreas determinantes para a prontidão da ligação em rede.

As tendências da tecnologia de informação relativas ao Big Data e aos seus impactes também são analisadas no módulo Perspetiva global sobre Tecnologia da Informação da Academia do Fórum, uma iniciativa sem fins lucrativos do Fórum Económico Mundial que ajuda profissionais e organizações a incrementar os seus conhecimentos estratégicos num mundo em rápida mutação.

Notas aos Editores

- Leia o relatório em http://wef.ch/gitr14
- Consulte o infográfico em http://wef.ch/gitrmap
- Obtenha a informação completa dos rankings do *NRI* (em formato PDF ou Excel)
- Saiba mais sobre a Academia do Fórum: http://forumacademy.weforum.org
- Seja fã do Fórum no **Facebook:** http://wef.ch/facebook
- Siga o Fórum no **Twitter:** http://wef.ch/twitter e http://wef.ch/livetweet
- Leia o **Blog do Forum:** http://wef.ch/blog
- **Próximos** eventos do Fórum: http://weforum.org/events
- Subscreva-se aos **Comunicados de Imprensa** do Fórum: http://wef.ch/news

O Fórum Económico Mundial é uma organização internacional independente, comprometida com a melhoria das condições de vida do mundo, por intermédio do engajamento de líderes empresariais, políticos, académicos e outros em parcerias, para moldar as agendas global, regional e industrial.

Incorporado como fundação em 1971, e com sede em Genebra, Suíça, o Fórum Económico Mundial é imparcial e sem fins lucrativos. Não está submetido a interesses políticos, partidários ou nacionais. (http://www.weforum.org).

World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, http://www.weforum.org